

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MARINETE MOREIRA DIAS

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER EM
PERÍODO GESTACIONAL

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2024

MARINETE MOREIRA DIAS

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER EM
PERÍODO GESTACIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Me. Tiago
Deividy Bento Serafim

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2024

MARINETE MOREIRA DIAS

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER EM
PERÍODO GESTACIONAL

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 04/12/2024

BANCA EXAMINADORA

Orientador: PROF. ME. TIAGO DEIVIDY BENTO SERAFIM

Membro: PROFA. ESP. NADYA RAVELLA SIEBRA DE BRITO SARAIVA

Membro: PROFA. ME. LARISSA MARIA LINARD RAMALHO/ UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2024

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER EM PERÍODO GESTACIONAL

Marinete Moreira Dias¹
Tiago Deividty Bento Serafim²

RESUMO

Esta pesquisa estuda a atuação da psicologia na promoção da saúde da mulher em período gestacional. O objetivo principal é compreender como a psicologia pode atuar na promoção da saúde da gestante proporcionando uma experiência mais saudável, compreender como o pré-natal seguido de orientação psicológica pode promover uma melhor qualidade de vida da mãe e do bebê criando um vínculo saudável entre eles e entender como o acompanhamento psicológico pode contribuir com a orientação e prevenção da violência obstétrica. Este trabalho tem uma metodologia de pesquisa baseada na revisão de literatura narrativa que analisa e reúne estudos já publicados sobre a atuação da psicologia na promoção da saúde da mulher em período gestacional, tendo como fonte de pesquisa artigos científicos, livros e dissertações. A partir da análise e estudo sobre o tema, foi possível identificar que a mulher em período gestacional perpassa por várias transformações endócrinas, somáticas e psicológicas que afetam todo o seu desenvolvimento social, físico e emocional. Desta forma, torna-se indispensável o acompanhamento psicológico para que se possa trabalhar com esta mulher o seu aspecto biopsicossocial, contribuindo para uma experiência gestacional mais saudável.

Palavras-chave: saúde da mulher; gestação; atuação da psicologia.

ABSTRACT

This research studies the role of psychology in promoting women's health during pregnancy. The main objective is to analyze how psychology can work to promote the health of pregnant women, providing a healthier experience, understanding how prenatal care followed by psychological guidance can promote a better quality of life for mother and baby, creating a healthy bond between them. and understand how psychological support can contribute to guidance and prevention of obstetric violence. This work has a research methodology based on a narrative literature review that analyzes and brings together previously published studies on the role of psychology in promoting women's health during pregnancy, using scientific articles, books and dissertations as a research source. From the analysis and study on the topic, it was possible to identify that women during pregnancy go through several endocrine, somatic and psychological transformations that affect their entire social, physical and emotional development. In this way, psychological monitoring becomes essential so that her biopsychosocial aspect can be worked on with this woman, contributing to a healthier gestational experience.

Keywords: women's health; gestation; performance of psychology.

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: maridias12m@gmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: tiagodeividty@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foca na atuação da psicologia na promoção da saúde da mulher em período gestacional, especificamente nas formas como a psicologia pode contribuir para o fortalecimento da promoção de saúde da gestante, com o efeito de prevenir e reduzir os impactos desta fase.

A atuação do psicólogo na promoção da saúde da mulher no período gestacional está sendo cada vez mais reconhecida nas práticas clínicas e políticas públicas. As Políticas Públicas relacionadas à Saúde da Mulher foram desenvolvidas com objetivo de uma assistência integral, aprimorar as questões psicológicas, sociais, físicas de saúde, considerando que o parto e o puerpério constituem experiência marcante e enriquecedora (Padilha *et al. apud*, 2011 Santos e Assis, 2019).

Desta forma, percebendo que o fazer da psicologia favorece o bem-estar da gestante em vários aspectos e contribui para o desenvolvimento de um vínculo afetivo saudável, surgiu como problemática: Como se dá a atuação da psicologia na promoção da saúde da mulher em período gestacional?

A escolha do tema em estudo é fundamentada em três esferas de cunho pessoal, social e acadêmico. Do ponto de vista pessoal, as experiências e vivências de pessoas próximas acometidas pela falta de cuidados e apoio psicológico e despertaram o interesse em pesquisar fundo como esta profissão pode estar contribuiu para este momento tão significativo na vida de diversas mulheres. Ao observar as dificuldades emocionais e psicológicas que várias mulheres sofrem nesse processo, percebi a necessidade de um cuidado mais amplo e eficaz.

Na condição social, a saúde feminina, é um componente considerável assegurado por lei assim como consta no Art. 196 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), que a saúde é um direito de todos e as suas ações e serviços de promoção, prevenção e proteção deve chegar de forma universal e equitativa para todos os brasileiros, e quando esta deixa de existir ou é negligenciada, afeta a qualidade de vida da população em geral. Logo, ao analisar o papel da psicologia neste contexto, busca-se cooperar para a persuasão da importância de uma equipe multidisciplinar em saúde que possa atender a todas as necessidades centradas na gestante.

No contexto acadêmico, são perceptíveis poucos estudos que possam ser aplicados como novas práticas para profissionais de psicologia que desejam atuar ou pesquisar sobre este assunto. Nesse sentido, este estudo propõe auxiliar novos pesquisadores como suporte e subsídio de pesquisas, entendendo a atuação do psicólogo na promoção da saúde da gestante e promovendo um diálogo entre várias áreas da saúde interessadas em práticas de saúde gestacional.

Este estudo explica a atuação da psicologia na promoção da saúde da mulher em seu aspecto gestacional, analisando as vantagens que este suporte psicológico pode desencadear durante este processo, as principais práticas e intervenções que promovem resultados na qualidade de vida, bem como saúde mental e emocional da gestante. Também investiga o fazer do psicólogo em situações de violência obstétrica, que pode ser considerada como um desrespeito à mulher durante a gravidez, parto e pós-parto.

Tem como objetivos específicos, compreender o processo de gestação e em quais aspectos a psicologia pode contribuir para uma experiência gestacional mais positiva, avaliar como o acompanhamento do pré-natal seguido de orientações psicológicas pode promover a saúde do bebê e criar um vínculo saudável durante este período, contribuir para o entendimento de que o acompanhamento psicológico pode ajudar a gestante a integrar cuidados obstétricos e a construir um relacionamento saudável com sua gestação.

Desta forma, analisando todos estes aspectos, formularam-se as seguintes hipóteses: 1- a atuação do psicólogo de forma eficaz durante a gestação pode contribuir para uma experiência gestacional mais positiva, favorecendo a saúde materna e fetal e fortalecer o vínculo emocional entre ambos. 2- o acompanhamento do pré-natal, seguido de orientações psicológicas promove a saúde do bebê e cria um vínculo saudável durante este período e 3- o acompanhamento psicológico com mulheres gestantes pode ajudá-las a lidar com a violência obstétrica, promovendo a construção de um relacionamento saudável com seu o processo de parto.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem uma metodologia baseada na revisão de literatura narrativa que analisa e reúne estudos já publicados sobre a atuação da psicologia na promoção da saúde da mulher em período gestacional. Esta revisão permite uma análise mais complexa sobre questões relevantes ao tema em pesquisa. As fontes de pesquisas foram artigos científicos, livros e dissertações. A pesquisa destes objetos de estudos se deu a partir de bases de dados acadêmicos como, Google acadêmico, Pepsic, Scielo e pesquisas físicas por meio da biblioteca universitária. A coleta das informações permitiu garantir ao trabalho uma representatividade e diversidade de perspectivas. Os critérios para seleção foram publicações acadêmicas com abordagem relevante ao tema, idioma de publicações priorizando o português e relevância direta ao tema de pesquisa. A análise dos estudos partiu da leitura e do agrupamento de ideias e informações diante dos resultados apresentados pelos trabalhos.

Esta revisão de literatura permite um estudo integrado e flexível a respeito do tema central e proporcionou base teórica para todas as etapas do TCC. Através desta metodologia foi possível garantir que o trabalho de conclusão de curso fosse bem estruturado e que apresentasse uma análise crítica sobre a atuação da psicologia na promoção da saúde da mulher em período gestacional.

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.2.1 Processo de gestação

Desde os primórdios, a gestação e a fecundação humana foram permeadas por enigmas, tabus, preconceitos e rituais que tentavam desvendar o inexplicável, o invisível, a origem do ser humano e seu crescimento. Os mitos acerca da gravidez persistem, desde os tempos mais remotos, sofrendo mudanças conforme cada cultura e época histórica. Em contrapartida, os humanos também buscaram entender a concepção e a gestação, atribuindo suas origens à ação de animais, plantas e entidades divinas (Luz *et.al*, 2007). Na antiguidade, a gravidez era extremamente valorizada, em razão de sua finalidade, a perpetuação da espécie. Em determinadas culturas as mulheres grávidas eram colocadas acima da humanidade, escolhidas por Deus, para dar continuidade à vida humana, sendo respeitadas e cultuadas através da religião (Curso de especialização, 2024). A gestação pode ser um instrumento de utilidade, já que está ligada à vida e à

sobrevivência humana; assegura não apenas a reprodução da espécie humana, mas também supre as necessidades do sistema social, ao fornecer elementos essenciais a sua manutenção.

Este tema ocupa um lugar particular na história dos feminismos. As feministas da primeira onda não pararam de reclamar leis em favor da proteção da maternidade. A partir do século XVIII e principalmente no século XIX, desenhou-se uma nova imagem da mulher e sua relação com a maternidade, segundo a qual o bebê e a criança transformam-se nos objetos privilegiados da atenção materna. Moura (2004), afirma que neste período a devoção e presença vigilantes da mãe surgem como valores essenciais, sem os quais os cuidados necessários à preservação da criança não poderiam mais se dar.

A ampliação das responsabilidades maternas fez-se acompanhar, portanto, de uma crescente valorização da mulher-mãe, a rainha do lar, dotada de poder e respeitabilidade, desde que não transcendesse o domínio doméstico. Diante disso, o fenômeno da gravidez no seu aspecto social e cultural tem passado por várias mudanças desde a antiguidade. A taxa de natalidade vem diminuindo com o passar dos anos. Nas décadas de 60, 80 as mulheres ainda engravidavam várias vezes e tinham vários filhos; atualmente há famílias que veem a gravidez com entusiasmo e alegria, no entanto, obviamente isso depende de como cada gravidez é vista e vivida no meio familiar, o qual é fortemente influenciado pelos aspectos socioeconômicos e culturais (Oliveira *et.al*, 2019).

A gravidez representa uma transição que faz parte do processo natural do desenvolvimento humano. Maldonado (1992), aborda que este é um período de crise, pelo qual perpassam pontos conflitivos de decisões e crescimento emocional, determinantes do estado de saúde ou de doença mental da mulher e da família que vivencia esse momento.

De acordo com Araújo (2012), a mulher em seu desenvolvimento, ao passar da fase da infância para a adolescência, tem seu corpo preparado para procriar e gerar outra vida. Mas na verdade não basta apenas gerar, é necessário que esta vida possa ser concebida e cuidada por meio de um suporte necessário que garanta um desenvolvimento seguro a este novo ser, e isso só ocorre a partir do amadurecimento fisiológico e psicológico da mulher.

A fecundação humana corresponde a um processo coordenado de eventos. De acordo com os estudos da embriologia humana, a gravidez é uma fase que dura

nove meses e que são divididos em três etapas (pré-embriônico, embriônico e fetal), classificadas como período de desenvolvimento humano. Durante este período ocorrem muitas transformações endócrinas, somáticas e psicológicas, em função das mudanças hormonais que afetam todo organismo da mulher por consequência da formação e desenvolvimento do feto. Essas alterações se iniciam na primeira semana de gravidez e continuam durante todo o seu transcorrer, e algumas delas permanecem nos primeiros dias do puerpério ou até o retorno do organismo materno às condições pré-gravídicas (Schoenwolf, 2011).

Aqui cabe ressaltar que a gravidez planejada e todo o período de gestação são um “doar-se” constantemente. Como referido acima, pode-se perceber que são inúmeros os desconfortos enfrentados pela mulher. “Apenas a alegria de ser mãe e poder colaborar com a criação divina, pode lhe dar algum refrigério. Diante das circunstâncias, não se pode, nem se deve julgar a opção de ser mãe. Apenas, não se podem calar diante das falácias, muitas vezes, midiáticas, que são apresentadas às pessoas” (Xavier, 2022 p.139).

A fase gestacional conduzirá a mulher a diversos processos orgânicos e expressivas mudanças. Verifica-se que a gravidez traz a experiência de gerar um filho, momento inesquecível na vida da mulher com repercussões importantes para seus meios familiares. Esta, invariavelmente, é um período de intensas mudanças no corpo e na psique da mulher, além das expectativas, planos e projetos desenvolvidos pela família. Vale ressaltar que tal processo de significação está intrinsecamente ligado ao envolvimento psicoafetivo da unidade familiar (Oliveira *et.al*, 2019).

2.2.2 Cuidados e Pré-Natal na Atenção à Saúde da Gestante

A saúde da mulher foi incorporada às políticas nacionais de saúde nas primeiras décadas do século XX, sendo limitada, nesse período, às demandas relativas à gravidez e ao parto. Sendo assim, políticas destinadas a dar respostas a um determinado problema de saúde, ou responder aos que atingem certo grupo populacional podem trazer marcas da integralidade (Coelho *et.al*, 2009).

Em 1983, como fruto que a luta feminista construiu e do movimento sanitário brasileiro, o Ministério da Saúde elaborou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), marcando, sobretudo, uma ruptura conceitual com os princípios norteadores da política de saúde das mulheres e os critérios para eleição

de prioridades neste campo. Orientado por princípios que respeitam as especificidades do ciclo vital das mulheres, o referido programa propõe-se a atender as necessidades mais amplas em saúde, valorizando o contexto sócio-histórico e cultural em que tais necessidades se apresentam (Brasil, 2004).

Nessa perspectiva constitui-se um *lócus* privilegiado do princípio institucional da integralidade, seja quanto às práticas terapêuticas, seja nas práticas de saúde difundidas na coletividade compreendendo esse princípio como uma prática de atenção que garanta o acesso das mulheres a ações resolutivas, construídas segundo as especificidades do ciclo vital feminino e do contexto em que as necessidades são geradas (Coelho *et.al*, 2009).

Segundo Medeiros e Guaresch (2009, p.2), “a integralidade tem repercussão em vários níveis das políticas públicas em saúde, sendo um princípio doutrinário, tanto no sentido de um saber que se produz sobre saúde quanto no de um campo de estruturação de práticas”. Como princípio doutrinário, a integralidade torna-se uma evidência no campo da saúde coletiva: tomar um campo social como uma evidência é estabelecer um campo de verdades. No tocante à infraestrutura concernente às ações da atenção básica, destaca-se a equipe multiprofissional, atuante em perspectiva interdisciplinar, com articulação das práticas e saberes de seus membros, enfrentando situações apresentadas e propondo soluções em conjunto (Souza *et.al*, 2013).

Na atenção à saúde da mulher, considerando os princípios primordiais que garantem o acesso das mulheres a ações resolutivas segundo as necessidades que são geradas, a qualidade de assistência à saúde priorizando o pré-natal ganharam visibilidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2016), o pré-natal detém como propósito garantir o desenvolvimento saudável da gestação assim como consentir um parto seguro com a menor possibilidade possível de riscos para a mãe e bebê (Saúde, 2004).

A lei 8.080 de 1990 constitui o Sistema Único de Saúde - SUS e traz um princípio de universalidade, equidade e integralidade com uma soberania popular. Diante disso, leis foram sendo criadas e agregadas ao SUS, fazendo com que hoje haja um serviço de saúde mais amplo. A instalação deste sistema trouxe consigo inicialmente diversos problemas em sua operacionalização, além de estar envolta em um período de grandes transformações demográficas e epidemiológicas.

No intuito de reorganizar e fortalecer a assistência a gestante foi instituída a Rede Cegonha no SUS por meio da Portaria nº1. 459/06/2011. Contudo a Rede cegonha integra a rede de atenção à saúde vigente, que busca efetivar não apenas um novo modelo de atenção obstétrica para ofertar um atendimento humanizado e seguro às gestantes, mas também as tornando protagonistas do processo de gestação e parto, hoje este programa foi substituído pela Rede Alyne que segue com os mesmos princípios. Em meio às ações previstas está adicionado o melhoramento do acesso e da qualidade do pré-natal (Brasil, 2011).

Conforme Bonifacio (2023), para que o período de gestação e puerpério obtenha resultado satisfatório é importante que a mãe faça desde os primeiros meses, de forma consciente, um acompanhamento profissional de pré-natal. Desta forma, o pré-natal é considerado essencial para prevenção da saúde física e mental das gestantes e puérperas, destacando que tem o papel de orientar e detectar possíveis doenças tanto da mãe quanto do bebê.

A promoção da saúde da gestante não se restringe apenas ao acompanhamento médico ou realização de exames periódicos, exige também uma abordagem integrativa para que se possa trabalhar todo o seu aspecto biopsicossocial. Nesse contexto, a psicologia desempenha um papel fundamental na perspectiva de oferecer um cuidado e contribuir para o estado emocional e preservação dos processos psicológicos. A gravidez em sua totalidade pode se considerar ampla nos momentos de grandes transições e que revelam expectativas e ressignificação do eu frente às situações adversas que ocorrem neste período gestacional (Contini, Costa e Amaral, 2023).

Ademais, aspectos psíquicos, clínicos e obstétricos precisam ser abordados com a mesma atenção. O acompanhamento psicológico em atendimento focal com duração e objetivos predeterminados pode ser um recurso a ser utilizado na preparação das gestantes. Esse procedimento oferece condições para que a gestante expresse suas emoções, aprenda a reconhecê-las e aprenda técnicas para lidar com elas, de modo que mãe e o bebê se preparem para o parto e o pós-parto (Silva, 2013).

2.2.3 Atuação Do Psicólogo Na Promoção de Saúde e Cuidados obstétricos

A atuação do psicólogo começou a se efetivar como um serviço da área perinatal na década de 70, aproximando o atendimento médico voltado para a saúde

da gestante e do bebê do atendimento psicológico, realizando uma interface entre a psicologia da saúde e a psicologia hospitalar, gerando um termo muito utilizado hoje em dia, chamado de psicologia perinatal (Schiavo, 2019).

Esta área de atuação referente às questões de perinatalidade e da parentalidade, preocupa-se com o conhecimento de fenômenos psicológicos que estão em torno da geração, desenvolvimento e nascimento de um novo ser, atuando primordialmente no planejamento familiar, luto perinatal, parto e pós-parto bem como dispões de métodos e técnicas para a prevenção de alterações emocionais provenientes deste período, assim como psicoeducação sobre o processo de parto, direitos e cuidados obstétricos (Morais, 2022).

De acordo com Annales (2000), a mulher desde muito antes perpassa por diversos conflitos disfarçados, rigidez social, cultural, política, econômica, violências abertas e vários outros tipos de contenção. Desta forma, pode-se compreender que a mulher é atravessada por uma série de violências persistentes e complexas, habitualmente constituindo um grave problema social, e dentre este cenário de várias representações violentas, existe o que a OMS considera como violação dos direitos humanos, a violência obstétrica.

Garcia, Gomes e Duarte (2023), consideram a violência obstétrica como o agrupamento de violações físicas, morais, psicológicas e matrimoniais contra a parturiente antes, durante e depois, podendo ser praticada por qualquer profissional da saúde presente neste cenário identificadas nas unidades de saúde pública e privada.

Caracteriza-se tanto por ações inadequadas como, procedimentos e uso de medicações desnecessárias, além de palavras desrespeitosas ou humilhantes direcionadas à paciente, podendo acarretar em consequências psicológicas como, por exemplo, transtornos psicológicos e físicos como lesões em canal de parto (Leite, *et.al.* 2022, *apud.* Pereira *et.al.* 2024 p.3).

Esse tipo de violência deixa marcas em forma de sequelas físicas e psicológicas que podem se perpetuar por muito tempo como transtornos mentais, (Transtorno de Estresse Pós-Traumático – TEPT e depressão pós-parto - DPP), por exemplo. Este tipo de prática violenta e desrespeitosa afeta diretamente o funcionamento emocional da gestante (Leite *et.al.*, 2022).

Coelho et.al (2009, p.157), afirmam que “frente às situações de desrespeito à dignidade e aos direitos da mulher como fator primordial de reprodução, converte-se uma relação de diferença de hierarquias, classes sociais, culturais e econômicas, constituindo uma nova forma de agressão que supera a agressão física, decorrendo de uma normatização da cultura, da discriminação e da submissão. Isso pode ser ampliado a todo o público de usuários do sistema de saúde, seja ele público ou privado podendo limitar ou interditar a liberdade das mulheres em seus processos reprodutivos”.

Considerando os fatores mencionados, é indispensável à atuação de uma equipe de profissionais que possam promover saúde e serem veículos midiáticos de informações e campanhas de conscientização, facilitando a capacidade de empoderamento das mulheres e a participação ativa no seu processo de gestação. O empoderamento das gestantes faz com que estas possam se apropriar dos seus direitos e que possam garantir o seu conforto, qualidade de vida, bem-estar e uma experiência segura e saudável (Souza, Bernardo e Valente, 2016).

Em concordância com Castro e Fracolli (2013), a noção de qualidade de vida apesar de ser polissêmica e de difícil conceituação, é um conceito dialético, sendo em parte objetivo e em parte subjetivo. Partindo de uma visão subjetiva, a qualidade de vida depende muito do contexto histórico e cultural que o indivíduo está inserido, ele é a expressão no sujeito na coletividade dos meios de produção e reprodução social; já em relação à qualidade de vida por um viés objetivo, está relacionada ao acesso a saúde, educação, moradia, entre outros aspectos.

Tratando da atuação da psicologia neste contexto, considera-se esta uma prática essencial. A gestante experimenta várias alterações inerentes à própria gestação e por muitas vezes ainda sofre com a violação dos seus direitos, estes que podem ser de conhecimento ou não destas usuárias (Souza e Valente, 2016). Desta forma, é possível oportunizar através da atuação do profissional de psicologia um espaço de escuta, acolhimento, desenvolvimento de intervenções pertinentes a cada caso e a disseminação de informações que podem evidenciar a consciência e entendimento em relação aos seus processos, as suas atitudes quanto ao parto, aos seus direitos e saber identificar quando estes foram violados e como reivindicar da forma correta, entre outros.

O apoio psicológico adequado durante a gestação pode auxiliar no processo de constituição na mulher de uma nova maneira de ser no mundo e nas relações. “A

gestante pode se perceber como pessoa, como mulher, como mãe que traz consigo responsabilidades e expectativas novas que podem acarretar em danos psíquicos. Sendo assim, o apoio psicológico possibilita que a gestante possa se cuidar em um modelo biopsicossocial” (Cortez, *et.al.* 2018, p.4).

A (o) psicóloga (o) pode ter a autonomia de desenvolver as suas intervenções oferecendo acolhimento e orientação psicológica e preventiva às alterações emocionais significativas próprias desse período, ou evitar a sua cronificação no pós-parto, trazer a familiar para perto e envolver neste processo. A intervenção grupal ajuda a promover a saúde da mulher, criando um espaço para compartilharem reflexões e informações acerca das mudanças que atravessam. A psicoeducação e/ou orientações de profissionais da saúde também podem contribuir para uma gestação saudável, além de facilitar a elaboração de programas preventivos no pré-natal. De forma geral, os profissionais da saúde atribuem com grande importância para essas ações, principalmente para a prevenção de doenças e agravos durante a gestação como também sobre os cuidados com o bebê após o parto (Silva, 2013).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão de literatura narrativa evidencia a atuação da psicologia como uma profissão essencial na promoção de saúde da mulher em período gestacional. Os estudos acerca do tema trouxeram uma vasta experiência e visão mais ampla e crítica.

Foi lícito destacar os aspectos emocionais, psicológicos e sociais que afetam o bem-estar materno. No decorrer dos estudos concluiu-se que a gestação não se limita apenas a cuidados biomédicos ou até mesmo ao acompanhamento psicológico, mas compreende uma visão holística das gestantes considerando as mudanças e impactos desta fase levando em conta o contexto social que esta mulher está inserida.

A promoção da saúde da mulher em período gestacional pode ser essencial para a prevenção de possíveis transtornos que possam ser comuns nesta fase, além de promover ferramentas, métodos e técnicas que possam auxiliar no enfrentamento das dificuldades pertinentes da gestação, como por exemplo, a ansiedade, desregulação emocional, transformação do corpo, medo do parto, confronto do real com o imaginário e outros, o cuidado psicológico pode contribuir também para dar

um novo sentido à maternidade como incluir a família e expandir o conceito de maternagem atribuindo cuidados e responsabilidades maternas a outros membros da família.

Em síntese, diante de toda a análise, foi observado que a psicologia tem um papel fundamental na promoção da saúde da mulher em período gestacional, sendo imprescindível a integração de uma equipe multiprofissional que possa abranger todas as áreas de cuidados promovendo saúde de forma humanizada e eficaz.

A colaboração da equipe multiprofissional tem mostrado eficácia nos cuidados da gestante. A literatura indica que a atuação efetiva destes profissionais tem um papel fundamental na identificação precoce de patologias físicas e emocionais, assim como fatores sociais que possam afetar o bem-estar da mulher, como abuso de substâncias, violência doméstica, entre outros. A integração dos profissionais de psicologia nesse contexto contribui para um avanço em cuidados mais humanizados, proporcionando o apoio e suporte necessário para as diversas demandas que emergirem.

A efetuação da prática do profissional de psicologia pode amparar uma qualidade de vida da gestante e positivamente o bebê como o principal fator de transformação. Conclui-se também que é necessário ampliar as políticas públicas que integrem a psicologia como um acompanhamento sistemático e acessível no cuidado a gestante, dispor do direito da universalidade, equidade e integralidade assegurados por lei, tendo em vista que a ausência ou deficiência destes princípios ocasionam impacto significativo no bem-estar materno-infantil, transformando este em um problema de saúde público.

REFERÊNCIAS

CONTINI, A. L, COSTA, C. N, AMARAL, F. A. **Psicologia na maternidade: a importância da escuta terapêutica durante a gestação e puerpério**. nais do 21º Encontro Científico Cultural Interinstitucional, p. 9, 2023.

ANNALES, E. S. C. (ED.). A História Das Mulheres. Cultura E Poder Das Mulheres: Ensaio De Historiografia. [s.l.] **Revista do Núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero**, 2000.v. 2, n. 2, p. 271-293.

ARAÚJO M. S. (ED.). Humanização na assistência de Enfermagem durante gestação, parto e puerpério e seus desafios na promoção de saúde. [s.l.] **Revista Mineira de Ciências da Saúde**, set. 2012.

BONIFACIO, C. E. **A importância do acompanhamento psicológico durante a**

gestação e após o parto na perspectiva de mulheres gestantes e puérperas. Santa Catarina: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2023.

BORSA, J.C.. Relação mamãe e bebê: as expectativas e vivências no puerpério. **Revista perspectiva**, Erechim, v. 28, n.102, p.39-53,2004.

CARVALHO, R. X (ED.). A Gravidez Como Resultado De Uma Fecundação. [s.l.] **Revista Brasiliensis**, 2022. v. 11.

CASTRO, D. F. A.; FRACOLLI, L. A. Qualidade de vida e promoção da saúde: em foco as gestantes. **Mundo da saude (1995)**, v. 37, n. 2, p. 159–165, 2013.

COELHO, E. A. C. et al. Integralidade do cuidado à saúde da mulher: limites da prática profissional. **Escola Anna Nery**, v. 13, n. 1, p. 154–160, 2009.

CORTEZ. W.S, ALERMO. C.A, FITARONI. J.B. **A Importância Do Suporte Psicológico Durante O Período Gestacional E No Trabalho De Parto: Um Olhar A Partir Da Abordagem Centrada Na Pessoa.** 2018.

Curso de Especialização - Linhas de Cuidado em Enfermagem. Disponível em: <https://unasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/10176/mod_resource/content/1/un01/top01p02.html>. Acesso em: 19 nov. 2024.

GARCIA. R.R, GOMES. T.T, DUARTE L.O (ED.). A atuação da equipe multidisciplinar na prevenção da violência obstétrica. [s.l.] **Revistas Científicas em Ciências da Saúde**, 2023.

MALDONADO, M. T. **Psicossomática e obstetrícia.** Em: MELLO FILHO, J. (Ed.). **Psicossomática hoje.** Org.; Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. p. 208–214.

MEDEIROS. P.F, GUARESCH. N.M.F. Políticas públicas de saúde da mulher: a integralidade em questão. *Revista Estudos Feministas*, v. 17, n. 1, p. 31-48, abr. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-026x2009000100003>. Acesso em: 17 dez. 2024.

MORAIS, A. **Psicologia Perinatal: O Que é e Como Surgiu? Terapize**, 29 abr. 2022. Disponível em: <<https://www.terapize.com/psicologia-perinatal-o-que-e-e-como-surgiu/>>. Acesso em: 19 nov. 2024

SANTOS. N.V.M.; ASSIS. L. Psicologia E Gravidez: O Papel Do Psicólogo A Partir De Uma Pesquisa-Intervenção Junto A Mulheres Grávidas Do Interior De Rondônia, Brasil. **Integración Académica en Psicología**, v. 7, n. 20, p. 59-75, 2019.

LEITE, T. H. et al. Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. **Ciencia & saude coletiva**, v. 27, n. 2, p. 483–491, 2022.

LUZ, A. M. H.; BERNI, N. I. DE O.; SELLI, L. Mitos e tabus da maternidade: um enfoque sobre o processo saúde-doença. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 60, n. 1, p. 42–48, 2007.

PEREIRA. M.S, LIMA. A.K.O, SOUZA. A.L.M, BRAGA. G.R, M.M.L. Impactos Da Violência Obstétrica Na Saúde Mental Das Puérperas Do Brasil: Um Revisão De Literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 2660–2676, 2024.

OLIVEIRA R. M. **Mudanças Na Vida E No Corpo Da Mulher Durante A Gravidez**. [s.l.] Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR, Jun - Ago 2019. v. 27 Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-7z/g/gravidez>>. Acesso em: 22 out. 2024.

SAÚDE, S. I. I. **Constituição Federal** (Artigos 196 a 200). Disponível em: <<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-ainformacao/legislacao/outras-normativas/constituicaoofederal.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2024.

SAÚDE, M. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Princípios e Diretrizes**. Brasília – DF: Editora MS, 2004.

SAÚDE, M. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher>>. Acesso em: 22 out. 2024.

SCHIAVO, R.A. (2019). **A expansão da psicologia perinatal no Brasil**. **Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia**. Disponível em: <https://www.sbponline.org.br/2019/05/a-expansao-da-psicologia-perinatal-no-brasil>. Acesso em: 19 nov. 2024.

SILVA, E. A. T. **Gestação e preparo para o parto: programas de intervenção**. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, p. 208–215, 2013.

SILVA C. W. 1 **A Importância Do Suporte Psicológico Durante O Período Gestacional E No Trabalho De Parto: Um Olhar A Partir Da Abordagem Centrada Na Pessoa**. [s.l: s.n.].

SOUZA, B. C.; BERNARDO, A. R. C.; SANTANA, L. S. O papel do enfermeiro no pré-natal realizado no Programa de Saúde da Família – PSF. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, v. 2, n. 1, p. 83–94, 2013.

SOUSA, I. M. L. DE et al. **O Pré-Natal Psicológico Como Programa De Prevenção À Depressão Pós-Parto Na Perspectiva Da Abordagem Cognitiva Comportamental**. Em: Teoria e pesquisa em psicologia. [s.l.] Atena Editora, 2023. p. 68–84.

SCHOENWOLF, G. **Larsen Embriologia Humana**. 4. ed. [s.l.] Elsevier Editora Ltda, 2011.